

Nordestinos pressionam por verbas

Glaucio Dettmar



ACM: peso-pesado pelo Nordeste

Marcelo de Moraes

Da equipe do **Correio**

O governo vai sofrer mais pressões da bancada nordestina no Congresso. Em reunião na casa do senador José Agripino (PFL-RN), terça-feira à noite, ficou constatado que o quadro econômico da região é bastante complicado.

Os líderes da bancada decidiram pedir ao vice-presidente Marco Maciel (PFL-PE) que intermedie junto ao governo uma solução para os problemas econômicos da região.

A principal proposta é a criação de um plano estrutural de desenvolvimento para o Nordeste. Mas a bancada não admite, também, que a aprovação da prorrogação do Fundo Social de Emergência (FSE) retire recursos da região.

Já existe uma decisão da bancada de tentar incluir uma emenda no FSE que destine parte de sua receita diretamente para estados e municípios. Essa seria uma maneira de evi-

tar que o FSE causasse prejuízos à região.

Decadência — “O quadro no Nordeste é de decadência. Não estamos condicionando o apoio ao governo, mas político usa a arma que tem”, diz o deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA), que falou na reunião sobre os problemas da indústria automotiva.

Estavam presentes cardeais políticos da região, como os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Hugo Napoleão (PFL-PI), Lúcio Alcântara (PSDB-CE), Beni Veras (PSDB-CE) e Edison Lobão (PFL-MA).

O encontro foi classificado pelos seus participantes como uma reunião de diagnóstico. A idéia é que o governo troque a mera aplicação de recursos por uma política de atração de empresas privadas para o Nordeste.

“Nós precisamos de um plano estrutural que permita um desenvolvimento organizado. Esse é o caminho que a bancada nordestina deseja”, resumiu Lúcio Alcântara.